01 AGO / AUG
Sábado / Saturday

23:00 Igreja de São Tiago / São Tiago Church

ESPECIAL NOITE DENTRO / LATE NIGHT SPECIAL

JOÃO BARRADAS, acordeão

“Solo III”

João Barradas, um dos mais destacados acordeonistas portugueses, com reputação internacional, e **Embaixador Musical do Festival de Marvão desde 2026**, regressa ao Festival com um concerto de improvisação a solo, acontecimento que, para os conhecedores, será um dos pontos altos desta edição.

Nesta década, Barradas editou as gravações de dois concertos de improvisação a solo, um em Lisboa, em 2020, intitulado Solo I, e outro em Aix-en-Provence, França, em 2023, intitulado Solo II, ambos recebidos de forma muito positiva pela crítica. O concerto desta noite será gravado para o seu terceiro álbum de improvisação a solo, provisoriamente intitulado Solo III.

O concerto não será totalmente improvisado, mas enquadrado por duas peças escritas: uma composta por Greg Osby, especificamente para Barradas, e outra composta pelo próprio Barradas. Na sua composição, explicou-me Barradas numa conversa telefónica, explora a técnica extremamente difícil de dominar do phasing, na qual o ritmo de uma mão se afasta gradualmente do da outra. Experimente simplesmente bater com as duas mãos um ritmo estável de dois contra três e perceberá como o phasing é difícil. Barradas, músico de talento excepcional, precisou de seis meses de prática intensa.

Questionado sobre como se concebe um concerto de improvisação, Barradas explicou que existem vários factores de influência. Em primeiro lugar, a improvisação de cada um é marcada por aquilo que conhece: a música que tocou e ouviu. Ela entra nos dedos e no cérebro. Quanto mais recentemente se esteve exposto a determinada música, maior é a probabilidade de fragmentos dessa música surgirem na improvisação. Quando falámos, em Maio de 2026, Barradas acabara de estar profundamente envolvido com o Concerto para Piano n.º 3 de Rachmaninov, numa adaptação para acordeão que gravou recentemente. Barradas

admite que, de uma forma ou de outra, esta obra surgirá no concerto desta noite. Em segundo lugar, é também necessário alimentar a mente e a criatividade, algo que se pode fazer, por exemplo, lendo partituras. Naturalmente, a música e os músicos que admiramos desempenham também um papel. Barradas menciona Keith Jarrett, Stravinsky, Debussy e Bach.

Sobre o seu instrumento, Barradas explicou-me que existem diferentes tipos de acordeões, que se dividem, grosso modo, em duas categorias. O acordeão clássico ou russo, também conhecido como bayan, tem botões dos dois lados e é um instrumento cromático. Cada botão corresponde a uma única nota. O acordeão Stradella tem um teclado de um lado e botões do outro. Cada botão produz um acorde. As versões modernas do bayan dispõem de um conversor que, quando accionado, permite produzir acordes. Barradas tocará um Stradella moderno que permite uma escrita cromática.

João Barradas, one of Portugal's most distinguished accordionists, with an international reputation, and **Musical Ambassador of the Marvão Festival since 2026**, returns to the Festival with a solo improvisation concert that, for connoisseurs, will be one of the highlights of this edition.

This decade Barradas released the recordings of two solo improvisation concerts, one in Lisbon (2020, titled Solo I) and one in Aix-en-Provence (France, 2023, titled Solo II), that were met with highly positive critical acclaim. Tonight's concert will be recorded for his third solo improvisation album, provisionally titled Solo III.

The concert will not be fully improvised, it will be framed by two written pieces, one composed by Greg Osby, specifically for Barradas, and one composed by Barradas himself. In his own composition, Barradas told me during a phone conversation, he explores the extremely hard to master technique of phasing, in which the rhythm in one hand *gradually* shifts away from the other. Just try to beat a stable 2-against-3 rhythm with your two hands, and you'll understand how difficult phasing is. It took the exceptionally talented Barradas six months of intense practising.

Asked how an improvisation concert is conceived, Barradas said that there are several influencing factors. First of all, one's improvisation is impacted by what you know: the music you have played and listened to. It gets into your fingers and your brain. The more recently you have been exposed to certain music, the bigger the chance that fragments of the music will turn up in one's improvisation. As we spoke

in May 2026, Barradas had just been deeply involved with Rachmaninov's Third Piano Concerto, an adaptation for accordion he has lately recorded. Barradas assumes that in some shape or form this piece will show up during tonight's concert. Secondly, one also needs to feed the brain and creativity, which one can do, for example by reading musical scores. Obviously, the music and the musicians that one admires play a role too. Barradas mentions Keith Jarrett, Stravinsky, Debussy and Bach.

About his instrument, Barradas told me there are different types of accordions, that roughly fall into two categories. The classical or Russian accordion, also known as the bayan, has buttoned keys on both sides, and is a chromatic instrument. Each button represents a single tone. The Stradella accordion has a keyboard on one side and buttons on the other. Each key produces a chord. Modern versions of the bayan have a converter, which, when toggled, allows for chords. Barradas will play a modern Stradella that mimics chromaticism.

Bart de Vries